

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Reunião Comitê de Extensão

Ata 10

Aos 15 dias do mês de abril de 2026, às 14h, através da plataforma *Google Meet*, reuniram-se ordinariamente os membros e convidados do Comitê de Extensão Universitária da FURG, com a seguinte pauta: **1) Aprovação da Ata 9 (Reunião Ordinária do dia 18 de março de 2026); 2) Minuta do Edital EPEC - bolsas de extensão 2026; 3) Análise das questões propostas pelo GT de avaliação da inserção curricular da extensão na graduação; 4) GT de revisão da Política de Extensão Universitária da FURG; e 5) Assuntos gerais.** Estiveram presentes os seguintes integrantes e convidados: Beatriz Spotorno Domingues (Titular - Presidente da Comissão); Darciele Paula Marques Menezes - Área Comunicação (Titular); Lilian da Silva Ney - Área Cultura (Titular); Alessandra Amaral da Silveira - Área Direitos Humanos e Justiça (Titular); Paola Nunes dos Santos - Área Direitos Humanos e Justiça (Suplente); Alessandra Avila Martins - Área Educação (Titular); Leila Cristiane Pinto Finoqueto - Área Educação (Suplente); Caroline Igansi Duarte - Área Meio Ambiente (Titular); Maria Cristina Oddone Franco - Área Meio Ambiente (Suplente); Daniela Fernandes Ramos Soares - Área Saúde (Titular); Márcia Borges Umpierre - Área Tecnologia e Produção (Titular); Márcio André Leal Bauer - Área Trabalho (Titular); Marcelo Henrique Mandagara Andre - Graduação (Titular); Neusiane Chaves de Souza - Comunidade Externa (Suplente); Rafael Budim Schivttz - C3 (Titular); Carla Silva da Silva - EE (Titular); Andréa Menezes Lopes EQA (Titular); Sabrina Amaral Pereira - ICB (Titular); Gabriela Dias da Silva - ICEAC (Titular); Mercedes Sola Perez - ICHI (Suplente); Lilian Alves Schmitt - IE (Titular); Jara Lourenço da Fontoura - IE (Suplente); Mairim Linck Piva - ILA (Titular); Cristiano Brenner Mariotti - IMEF (Suplente); Geraldo Kipper Foes - IO (Titular); Darlene Arlete Webler - Campus de SAP (Titular); Laís Vargas Ramm - Campus de SVP (Titular); Adriana Fraga da Silva - DIEX/PROEXC; e Helen Sibelle Nogueira Gonçalves- DIEX/PROEXC. Justificaram ausência: Ana Júlia Reis - FaMed (Suplente); Letícia Andrea Chechi - Campus de SLS (Suplente); Amandio da Rosa Porciuncula - IO (Suplente); Tatiane Vedoin Viero - Área Cultura (Suplente); e Vanice Rodrigues Poester - FaMed (Titular). Iniciando a reunião, Beatriz Spotorno Domingues agradeceu a presença de todos e passou para o primeiro ponto da pauta **“Aprovação da Ata 09 (Reunião Ordinária do dia 18 de março de 2026)”** a qual foi aprovada por unanimidade, sem manifestação contrária ou solicitação de correções. Sem mais comentários, seguiu-se para o ponto da pauta **“GT de revisão da Política de Extensão Universitária da FURG”**, quando Beatriz ressaltou que a Política é de 2015 e que precisa de revisão e atualização, especialmente em relação à atribuição de créditos para estudantes na graduação (inserção curricular da extensão). A intenção é que a diretoria de extensão (DIEX) coordene o GT e que o resultado da discussão seja levado às unidades acadêmicas e aos *campi* para debate. O plano é realizar uma ou duas reuniões iniciais do GT, coletar retornos das unidades e dos *campi*, e depois ter uma reunião final do GT para consolidar as alterações. Beatriz solicitou voluntários para comporem o GT de Revisão da Política de Extensão, se voluntariaram: Lilian da Silva Ney; Laís Vargas Ramm; Márcia Borges Umpierre; Leila Cristiane Pinto Finoqueto; Alessandra Amaral da Silveira; Darciele Paula Marques Menezes; e Caroline Igansi Duarte. Cristiane Finoquetto perguntou sobre o prazo de início dos trabalhos.

Beatriz informou que o plano é ter a primeira reunião do GT até o final de abril ou início de maio, com a intenção de encaminhar a política para análise em abril e começar as reuniões em maio, para que a discussão nas unidades e *campi* possa ocorrer a partir de maio. Na sequência Beatriz agradeceu a disponibilidade e prometeu que o trabalho será objetivo, focando em questões institucionais e na atualização do documento, seguindo a política nacional. Passando para o ponto da pauta "**Minuta do Edital EPEC - bolsas de extensão 2026**", Beatriz explicou inicialmente que o nome "EPEC" está sendo gradualmente retirado do edital, pois ele não é mais um edital conjunto com outras pró-reitorias, embora a sigla permaneça no sistema. Foi abordada a questão dos cortes de bolsas, que resultaram na necessidade de a PROEXC "economizar" o valor equivalente a 10 bolsas por ano. O ponto principal da discussão foi a decisão entre manter 55 bolsas por 12 meses ou aumentar para 63 propostas por 10 meses. A alternativa de 63 bolsas contemplaria mais projetos, mas resultaria em uma interrupção de dois meses no pagamento (fevereiro e março). Beatriz explicou que a intenção era reorganizar o calendário das bolsas para acompanhar o ano letivo (abril a janeiro), meta que seria atingida em 2028. Todavia, vários membros expressaram preocupação com a interrupção de dois meses. Gabriela Dias da Silva e Marcia Umpierre alertaram para o risco de o estudante desistir do projeto, exigindo novas seleções, e o impacto negativo da descontinuidade nas atividades. Mairim Piva e Daniela Ramos levantaram a preocupação de que a interrupção da bolsa em fevereiro e março poderia contribuir para a evasão acadêmica, pois os estudantes precisariam buscar outras fontes de renda. Marcia Umpierre argumentou que cortar bolsas não é economia, mas desinvestimento, e defendeu que a extensão deve ser tratada com equidade em relação à pesquisa, que possui outras modalidades de bolsa. Carla Silva da Silva também defendeu que os riscos de não oferecer 12 meses de bolsa são muito maiores do que o benefício de contemplar mais projetos, posicionando-se pela manutenção de 55 projetos com 12 meses de bolsa. Daniela Ramos concordou, destacando que muitas atividades de extensão ocorrem no período de férias e que a interrupção afetará a execução e a permanência dos estudantes na Universidade. Cristiane Finochetto sugeriu que o problema reside na rigidez do padrão, perguntando se seria possível ter editais diferentes, com diferentes durações (como 6 ou 12 meses), para dar autonomia às características dos projetos. Mairim Piva argumentou que a perda do número total de bolsas (mantendo 55) poderia ser usada como ponto de pressão política, um impacto maior do que manter o mesmo número de projetos. Alessandra Avila Martins perguntou sobre a obrigatoriedade da extensão na pós-graduação, e Beatriz esclareceu que a extensão é avaliada na plataforma da CAPES, com a exigência do preenchimento do impacto social dos projetos, porém, a concessão de créditos para a participação de estudantes de pós-graduação em ações de extensão é facultativa. Beatriz alertou que há sinalização de um recurso PROEXT chegar este ano, mas ainda sem detalhes sobre valores ou critérios. Mercedes expressou preocupação de que reduzir a duração das bolsas de 12 para 10 meses precarizaria os estudantes e diminuiria a atratividade da bolsa em comparação com projetos de pesquisa. Marcia Umpierre reforçou que a precarização afeta os estudantes, especialmente aqueles de baixa renda vinculados à extensão, que contam com o auxílio, e concordou em manter a duração de 12 meses. Além disso, Márcia enfatizou a questão do que ocorreria com os cursos de graduação se não fossem mais ofertadas práticas de extensão, visto que os bolsistas fornecem suporte essencial para esse trabalho. Foi ressaltado ainda que a obrigatoriedade da extensão na graduação gerou uma demanda, mas também resistência de alguns docentes que alegam não ter perfil para isso. Com relação às dificuldades levantadas pelo Comitê com relação à extensão universitária, Beatriz informou

que o trabalho de levantamento de informações nos *campi* do ano passado resultou em um relatório que está em fase final de revisão. Esse relatório, que incluirá uma ata do Comitê de Extensão, será apresentado na reunião de maio para encaminhamento à reitoria, servindo como o primeiro documento formal sobre o tema. A documentação é vista como essencial para registrar os problemas e os desafios identificados, em contraste com discussões informais. Beatriz registrou que os instrumentos documentais são importantes para instrumentalizar a reitoria na busca por orçamento adequado para a extensão. Mairim Piva destacou que o Vice-reitor comentou na reunião da CPA, no dia da entrega formal do relatório de autoavaliação institucional, que a questão orçamentária para a extensão é uma das grandes preocupações para 2026. Carla Silva da Silva destacou a importância da criação de índices de levantamentos detalhados por unidade acadêmica, incluindo o número de professores que ofertam disciplinas extensionistas e quantos alunos as cursaram. Eles defenderam que esses dados são necessários para alertar a gestão universitária sobre a falta de oferta de disciplinas e de professores, que pode causar problemas na formação dos alunos que se formarão com o currículo novo até 2027. Mairim Piva acrescentou que esses dados serão necessários para os coordenadores de curso nas novas avaliações do INEP. Jara Fontoura compartilhou suas experiências de extensão, incluindo trabalhos voluntários e com poucos recursos, afirmando que o direito à bolsa e ao reconhecimento da extensão é uma conquista. Jara Fontoura ressaltou seu comprometimento em fazer a extensão acontecer, apesar das dificuldades em buscar recursos. Márcia Umpierre expressou a necessidade de um mapeamento territorial das necessidades das comunidades, que ajudaria a fornecer mais argumentos para a extensão. Foi pontuado ainda que, ao contrário do passado em que a extensão era facultativa, agora, com a curricularização, ela é obrigatória e não deve recair apenas sobre a Pró-reitoria de Extensão. Marcia Umpierre argumentou que a extensão é indissociável do ensino e da pesquisa, mas é isolada nas discussões orçamentárias, e que a extensão curricularizada é também ensino. Beatriz destacou que em 2025 foi iniciada uma ação de diagnóstico territorial em parceria com a Prefeitura do Rio Grande, mas ela foi interrompida devido a dificuldades de conciliar o diagnóstico com as ações planejadas pelo município nos bairros. A intenção é retomar a ação de diagnóstico, possivelmente começando pelas proximidades do *Campus* Carreiros. Retomando a discussão sobre as Bolsas de Extensão para 2026, o Comitê votou sobre a distribuição das bolsas, com as opções sendo 55 bolsas por 12 meses ou 63 bolsas por 10 meses. Após a votação, a decisão foi manter 55 bolsas por 12 meses, decisão esta com apenas um voto contrário, o que exigirá ajustes no edital. Foi levantada a proposta de ter bolsas de 6 meses, mas Beatriz explicou que, devido a questões do Sistema de Bolsas e o pouco tempo disponível para uma discussão aprofundada sobre o tema, não será possível implementar essa flexibilização neste edital. A sugestão é iniciar a discussão para pensar em formatos de bolsas com durações variadas (como 12 e 6 meses) para o próximo ano, após a conclusão do edital atual. A questão do período de vigência foi discutida, e foi decidido por unanimidade em manter o modelo tradicional de setembro a agosto, embora isso exija um adiantamento no lançamento do edital e nos prazos previstos no cronograma. Marcia Umpierre solicitou a inclusão de uma cláusula ou item no edital que permita a recondução de bolsistas que já estão nos projetos, argumentando que isso facilita a continuidade do trabalho e evita a necessidade de nova seleção. Beatriz informou que verificará a legalidade de tal previsão e, se possível, seria feita e que um texto seria elaborado para prever a indicação automática de bolsistas já selecionados para projetos que continuam. Na sequência, Beatriz apresentou as principais alterações nos critérios de avaliação, incluindo a adição de um item para gerenciar notas discrepantes (iguais ou

superiores a 3,5 pontos) entre avaliadores, que resultará no envio do projeto para um terceiro avaliador. Com relação ao critério para exclusão de propostas, foi mantido somente o caso do avaliador identificar a ausência de uma comunidade externa como público-alvo, pois os outros dois critérios de exclusão presentes no edital do ano passado já eram verificados no momento da homologação. Quanto aos critérios de avaliação das propostas, eles foram reorganizados para torná-los mais claros, como o desmembramento de informações. Houve uma compactação em alguns itens: o critério de Impacto na Comunidade e Interação Dialógica foi ajustado para incluir uma descrição mais clara da comunidade externa, e os critérios de Formação de Multiplicadores e Sustentabilidade foram ajustados para focar na autonomia da comunidade e condições de continuidade. O critério de Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão foi compactado em um único item, com um ponto de peso, devido às dificuldades observadas nas avaliações anteriores. Foi incluído um item para deixar mais claro o requisito de embasamento teórico da proposta, dada a recorrência de projetos sem referencial teórico. Beatriz também mencionou a intenção de criar um modelo para a apresentação de recursos, visando padronizar as solicitações e facilitar a análise pela comissão. Por fim, Beatriz informou que reajustará o cronograma, com a intenção de lançar o edital ainda em abril e mover a seleção de bolsistas para agosto. Foi mencionado o desejo de implementar bloqueios no sistema para impedir a inscrição de projetos que não são de extensão (pesquisa ou ensino) para reduzir a carga de trabalho na homologação e análise de recursos. Com relação ao próximo ponto da pauta **“Análise das questões propostas pelo GT de avaliação da inserção curricular da extensão na graduação”**, Beatriz relatou que o Grupo de Trabalho (GT) de avaliação da inserção curricular da extensão elaborou quatro questionários de avaliação direcionados a coordenações de curso, docentes, técnicos e estudantes, e que o objetivo desses questionários é avaliar a situação da extensão dentro do currículo. Beatriz propôs que os participantes analisem os quatro questionários de avaliação e forneçam contribuições até o dia 24 de abril, que é a sexta-feira da próxima semana, a fim de organizar as informações para a próxima reunião do GT, marcada para 4 de maio. É fundamental que os membros do comitê, como Marcelo, representante discente, e técnicos, olhem e sugiram melhorias nos questionários específicos, como o dos discentes, técnicos, docentes e coordenadores de curso. Destacou que a estagiária da DIEX, Yasmin, já iniciou a análise e fez ponderações sobre o questionário discente. Mairim Piva destacou a importância de manter os questionários curtos, enxutos e usar uma linguagem clara, evitando termos técnicos que possam dificultar a participação dos estudantes, e por isso, a sugestão de criar um glossário foi descartada. Os questionários estão abertos para comentários através de um link enviado juntamente com a pauta, mas não para edição, para evitar a perda de informações importantes. Foi esclarecido que o questionário nunca foi aplicado anteriormente e é considerado o "piloto do piloto", sendo o primeiro instrumento de avaliação da inserção curricular da extensão. Mairim Piva e Beatriz enfatizaram que as contribuições dos membros são cruciais para aperfeiçoar o questionário, que servirá como um indicador para diagnosticar problemas e avaliar a importância dada à extensão na FURG. As sugestões podem incluir a indicação de perguntas não claras, conceitos mal definidos, ou mesmo a proposição de novas questões e alternativas. Cristiane Finochetto levantou a questão da falta de recursos financeiros para a extensão desde 2025 e sugeriu adicionar questões sobre o retrospecto de extensão dos docentes, como o tempo que eles têm feito extensão, no questionário. Ela argumentou que as condições atuais, como a falta de verba mínima, têm enfraquecido a potência das ações de extensão, sendo importante registrar este contexto no questionário. Mairim Piva esclareceu que o foco atual é avaliar a inserção curricular da extensão, que é um

compromisso nacional, e não a extensão em geral, embora as sugestões de Cristiane Finochetto e a de Marcio Bauer sobre desmembrar a questão do tempo de extensão serão levadas ao GT. No último ponto de pauta: **“Assuntos gerais”** o primeiro tópico debatido foi PROEXT 2026. A presidente explicou que o edital ProExt deve ser lançado, mas não há detalhes sobre valores, organização ou critérios, sendo prometido o compartilhamento de informações assim que disponíveis, possivelmente exigindo uma reunião extraordinária. Na sequência Beatriz falou sobre o SEURS - relato visita técnica UTFPR, informando que ela e Adriana Silva estiveram na UTFPR, em Curitiba/PR, sede do próximo SEURS, em visita técnica organizada pelo FORPROEX SUL. O regulamento do 44º SEURS deve sair em breve e a universidade está trabalhando para garantir ônibus e auxílio financeiro para que a FURG possa ter os 20 trabalhos aprovados representados no evento. Como último tópico dos Assuntos Gerais foi discutida a organização do “Sabadou” de Abril e os desafios de Logística para sua realização. O segundo “Sabadou” será realizado no dia 25 de abril, no *campus* Carreiros, com planos de expansão para outros *campi* no futuro. Lilian Ney destacou que as inscrições para projetos estão abertas e pediu ampla divulgação do evento, que busca a proximidade com a comunidade, visto que a edição anterior de março, segundo ela, foi um sucesso. Foi levantado o problema crônico de transporte público coletivo e interno da FURG nos sábados, o que dificulta a participação dos estudantes e da comunidade, sendo este um ponto de pressão contínua. Mairim Piva reforçou a importância de garantir acesso com transporte coletivo e de dar um retorno sobre o auxílio aos coordenadores que se inscreveram para o “Sabadou”. Por fim, Beatriz reforçou que o setor organizará todas as informações e sugestões recebidas até 24 de abril para a discussão no GT da avaliação da Inserção Curricular da Extensão nos cursos de graduação; organizará o Edital de bolsas de extensão, levando em conta os pontos discutidos; e analisará o relatório do ano anterior para ser encaminhado à Reitoria, após apresentação dos documentos ao comitê na reunião ordinária de maio. Nada mais havendo a tratar, Beatriz Spotorno encerrou a reunião, agradecendo as contribuições e o debate. E para constar, eu, Helen Sibelle Nogueira Gonçalves, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada vai assinada por mim e pela Diretora de Extensão, Beatriz Spotorno Domingues. Rio Grande, 15/04/2026, 16h20....

Beatriz Spotorno Domingues
Presidente do Comitê

Helen Sibelle Nogueira Gonçalves
Secretária da reunião